

Série Cruciforme

DE VOLTA

para os **BRAÇOS DO PAI**

A CURA PARA QUEM SE DESVIA DOS CAMINHOS DE DEUS

Joel R. Beeke



VIDA NOVA

“Este livro é uma obra-prima, e não digo isso de modo leviano. Desde que Octavius Winslow escreveu sua magnífica obra *Personal Declension and Revival of Religion in the Soul*, em 1841, pouco se escreveu sobre o tema vital do processo de se desviar dos caminhos de Deus, para o qual todo cristão é inclinado e do qual todo filho de Deus precisa de libertação. Esta excelente obra, tão proveitosamente temperada com citações dos puritanos, deve ser lida várias vezes. Recomendo-a vividamente.”

Martin Holdt, Pastor, Emmanuel Baptist Church, Johannesburg, África do Sul; editor da *Reformation Africa South*

“Solidamente escrito na veia dos antigos clássicos sobre o tema por autores como Richard Sibbes e Andrew Fuller, esta nova obra do dr. Beeke oferece uma abordagem útil para o que é um problema perene para a igreja. Isso porque inevitavelmente há feridos na guerra espiritual na qual estamos envolvidos, e esta obra apresenta o melhor meio de trazer bálsamo e cura para sua alma. Altamente recomendada.”

Michael Haykin, escritor; Professor de História da Igreja e Espiritualidade Bíblica; Diretor do The Andrew Fuller Center para Estudos Batistas, The Southern Baptist Theological Seminary

“Esta obra traz um tratamento completo sobre o difícil assunto do processo de se desviar dos caminhos do Senhor. Contém todas as características clássicas dos escritos de Joel Beeke: é completamente bíblico, calorosamente pastoral, repleto do melhor da sabedoria puritana e relevante para todos os cristãos. Qualquer um de nós pode abandonar a corrida; Joel Beeke nos ajudará a evitar que isso aconteça, mostrando por que este processo acontece e como ele pode ser superado. Que este livro nos ajude a permanecer no percurso todo o caminho até a linha de chegada!”

Iain D. Campbell, Ministro, Point Free Church; Moderador 2012, Assembleia Geral da Free Church of Scotland

“A força e a beleza desta obra está no fato de que a clareza característica de Joel Beeke, sua fidelidade bíblica, o cuidado inabalável com os detalhes e a sabedoria pastoral ficam evidentes em cada página. Este livro é uma exposição honesta e por vezes arrepiante da gravidade do processo de se

desviar dos caminhos de Deus e, ao mesmo tempo, respira infalivelmente o ar da graça e da esperança. Oportuno e sensato, é um livro para ler e reler.”

Derek W. H. Thomas, Ministro de Pregação e Ensino,
Primeira Igreja Presbiteriana, Columbia, SC; Ilustre Professor Visitante de
Teologia Sistemática e Histórica, Seminário Teológico Reformado; Diretor
Editorial da Alliance of Confessing Evangelicals

“Não se contente em ser alguém insignificante espiritualmente, argumenta o dr. Beeke. É uma pena que muitos cristãos estejam optando por níveis insignificantes de graça. O pecado que habita em nós arrasta o cristão desavisado para o caminho da culpa e do afastamento de Deus. Este livro é uma receita para o cristão que sente essa culpa. Ele encontrará aqui os remédios da Bíblia aliados a citações cuidadosamente selecionadas dos grandes puritanos, verdadeiras fontes de cura para os santos que se desviaram dos caminhos de Deus.”

Maurice Roberts, Pastor da Congregação Greyfriars, Inverness,
Escócia; ex-diretor da revista Banner of Truth

“Mais uma vez, cristãos jovens e idosos estão em dívida com Joel Beeke. Ouvimos muito pouco a respeito do assunto sobre o qual o dr. Beeke escreve com clareza bíblica e visão teológica, mas sempre com um coração de pastor. Até mesmo os cristãos mais bem instruídos podem perceber seu coração esfriando e seu zelo pela honra de Cristo enfraquecendo. O dr. Beeke expõe-nos as razões pelas quais esse processo acontece e como Deus em sua graça mapeia para nós o caminho de volta para a saúde espiritual. Este é um livro para todos os cristãos, certamente não só para aqueles que estão no triste estado de afastamento. Prevenir é sempre melhor do que remediar. Passagens bíblicas relevantes são abundantes e citações cuidadosamente selecionadas da história da igreja iluminam o texto. Eis um livro que todo cristão deveria ler e todo pastor deveria recomendar.”

Ian Hamilton, Pastor, Igreja Presbiteriana de Cambridge, Cambridge, Inglaterra

SUMÁRIO

	Introdução	7
	<i>Correndo com perseverança</i>	
Um	Corredores aos tropeços	15
	<i>Discernindo o processo de desviar-se dos caminhos de Deus</i>	
Dois	Corredores voltando para o Pai	43
	<i>O Médico da graça (Os 14.1-3)</i>	
Três	Corredores recebendo tratamento	71
	<i>Os remédios da graça (Os 14.4)</i>	
Quatro	Corredores em recuperação	95
	<i>A cura pela graça (Os 14.5-9)</i>	
	Conclusão	109
	<i>Uma palavra final aos corredores</i>	

AGRADECIMENTOS

Para Lois Mol, amiga leal e fiel. “Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós” (Fp 1.3).

INTRODUÇÃO

Correndo com perseverança

No auge da Segunda Guerra Mundial, as potências do eixo inimigo controlavam toda a Europa a partir do oeste da França, além de algumas partes da África, Ásia e China. Os aliados russos estavam cercados em Moscou e já haviam perdido Kiev. Parecia que o impensável estava acontecendo: os aliados exaustos estavam perdendo a guerra contra um inimigo implacável.

Em outubro de 1941, o primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, falou a seus compatriotas e a todo o mundo livre. A essência da sua mensagem era clara: “Nunca, nunca, nunca desistir!”. Churchill convocou seu povo a perseverar, e eles perseveraram até a vitória, quatro longos anos mais tarde.

Como um conflito militar ou uma guerra constante, assim é a vida cristã: é necessário ter perseverança como a de um corredor de maratona — até mesmo e especialmente em face do que parecem ser probabilidades assustadoras. Claro que em certo sentido essa guerra espiritual não deve ser comparada à Segunda Guerra Mundial, pois os riscos são muito maiores. Essa é uma guerra acerca da qual outro inglês, William Gurnall (1616-1679), disse: “A mais cruel [guerra] que já foi travada

pelos homens será considerada esporte e brincadeira de criança em relação a essa. Ora, o que é o assassinato de corpos se comparado à destruição de almas?”¹ É que essa é nada mais nada menos do que a guerra entre Satanás e os santos de Deus, um embate de consequências eternas.

Nessa guerra também ouvimos nosso comandante nos convocar a segui-lo até o fim e nunca, nunca, jamais desistir. Entretanto, essa é uma tarefa difícil: seguir a Cristo é, de fato, muito mais do que uma simples maratona. É mais como uma prova de *Iron Man* [Homem de Ferro], o equivalente espiritual de nadar 4 quilômetros, pedalar 180 e correr 42 sem parar. Os cristãos — todos os cristãos — devem percorrer a distância superando grandes obstáculos.

Como fazemos isso? Como podemos manter o ritmo? Uma coisa é começar a vida cristã, mas outra bem diferente é perseverar nela. Arrepender-se e crer no evangelho é uma coisa; outra bem diferente é continuar se arrependendo e acreditando. O milagre de Pentecostes em Atos 2.4 é grandioso, mas em alguns aspectos Atos 2.42 é ainda mais grandioso: “E eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”. Meu pai frequentemente me dizia: “Lembre-se: é relativamente fácil começar o ministério na igreja, o desafio é mantê-lo — perseverar zelando por ele”.

Você também já não descobriu que em alguns aspectos pode ser mais difícil continuar a ser um cristão que crê do que se tornar cristão? Você também não achou difícil perseverar

¹*The Christian in Complete Armour*, Suffolk, 1662-1665; reimpressão, Edinburgh: Banner of Truth, 2002, 1:2.

na fé quando surgem problemas ou oposições ou quando confrontado com as exigências da vida diária neste mundo em que vivemos? Talvez neste mesmo instante você esteja com medo. Talvez tenha medo de cair em uma atitude derrotista, dizendo: “Nunca conseguirei satisfazer as exigências do discipulado, então de que serve tentar? A pobreza de minha fé e minha fraqueza diante da tentação são muito desanimadoras. Como posso continuar a acreditar que ‘Deus é luz’ até mesmo em meio a mais escura noite da alma? Como posso perseverar em pagar o alto custo da fidelidade, suportando aflição, oposição e perdas por causa do evangelho?”

Todo cristão enfrenta numerosos desencorajamentos ao tentar seguir a Cristo. Nossos joelhos ficam fracos e nossas mãos pendem cansadas quando deparamos com o fracasso pessoal, quando os outros nos decepcionam ou a providência nega nossos desejos. A frustração pode levar ao desencorajamento, e este pode acabar em incerteza, medo e até desespero. Sentimo-nos fracos e cansados, emocional e espiritualmente, e somos tentados a jogar a toalha. Por que devemos persistir em confessar uma fé que é desprezada e odiada pelo mundo? Tudo parece sem sentido e sem esperança. Dizemos, como Asafe: “Por certo é em vão que tenho mantido puro o coração” (Sl 73.13).

Temos, entretanto, de seguir em frente, firmes na confiança de que corremos ao lado de outros cristãos, que corremos um percurso bem trilhado e com a ajuda e o apoio inesgotáveis de Deus. J. C. Ryle (1816-1900) afirmou: “Temos uma corrida para correr”, e continuou explicando que todo verdadeiro cristão deve enfrentar grande oposição:

À nossa volta haverá lutas, dentro de nós haverá medos, armadilhas a ser evitadas e tentações a ser vencidas; haverá seu próprio coração traiçoeiro, muitas vezes frio, morto, seco e sem brilho; haverá amigos que lhe darão conselhos antibíblicos e relacionamentos que vão até mesmo batalhar contra sua alma; em suma, haverá obstáculos por todos os lados, haverá oportunidade para todo o seu zelo, diligência, vigilância e oração piedosos, e logo você descobrirá que ser um verdadeiro cristão não é fácil.²

Contudo, o Senhor não nos chama para ir aonde ele não foi antes. Somos chamados a suportar o que Cristo suportou antes de nós, a seguir o percurso que ele já fez. Hebreus 12.1,2 diz:

Portanto, também nós, rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, depois de eliminar tudo que nos impede de prosseguir e o pecado que nos assedia, corramos com perseverança a corrida que nos está proposta, fixando os olhos em Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé, o qual, por causa da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da vergonha que sofreu, e está assentado à direita do trono de Deus.

Eis o segredo: “olhar para Jesus”. Quanto mais fixarmos os olhos na glória daquele que morreu e ressuscitou e agora está assentado à direita de Deus, mais insistiremos em conhecê-lo. John Bunyan (1628-1688), sabedor dessa dificuldade, disse: “Quando os homens virem as coisas do outro mundo, quando

²*The Christian Race and Other Sermons*, London: Hodder and Stoughton, 1900, p. 156.

conseguirem ver que Deus, Cristo, céu e glória eterna existem para ser apreciados e que é possível ter participação nessas coisas, garanto que isso os fará enfrentar todos os obstáculos para apreciá-las”.³

Entretanto, quando perdemos Cristo de vista por causa de nosso pecado ou das mentiras de Satanás, ficamos cansados e fracos. Começamos a perder a direção, a sair do caminho ou então a desistir cedo demais. Vamos aprender uma lição com a nadadora norte-americana Florence Chadwick (1918-1995). Embora eu não seja o primeiro a contar sua história, vale a pena recontá-la aqui. No auge da carreira, ela atravessou a nado o Canal da Mancha em tempo recorde. Mas, quando tentou nadar cerca de quarenta quilômetros da Ilha Catalina para a costa da Califórnia, uma espessa neblina se formou depois de quinze horas na água. Ela não conseguia mais ver sua meta, então acabou ficando desencorajada. Finalmente, uma hora depois, pediu para ser retirada da água pelas pessoas dos barcos que a acompanhavam. Imagine seu espanto quando descobriu que estava a apenas cerca de um quilômetro do alvo! Dois meses depois, ela tentou de novo, e a mesma neblina se formou. Mas dessa vez ela fixou em sua mente uma imagem da praia à frente e persistiu para alcançar sua meta.

Quando o pecado, a incredulidade ou o falso ensino tornam difícil enxergar Jesus, os cristãos ficam desencorajados, tornam-se fracos na fé e podem começar a se afastar do Senhor. Como um nadador na neblina, os pecados constantemente

³*The Works of John Bunyan*, George OFFOR, org., Glasgow: Blackie and Son, 1854, 3:388.

bloqueiam nossa visão da meta gloriosa, então somos tentados a abandonar a busca por completo. Esse afastamento de Cristo muitas vezes é descrito como um processo em que a pessoa se afasta dos caminhos de Deus, como o ato de distanciar-se de Deus, de nossa profissão de fé e de nosso compromisso de seguir a Cristo. É uma espécie de recaída, uma volta à incredulidade, ao pecado e à apatia espiritual. Esse afastamento é um ato de deslealdade e uma forma de rebelião. Pode acontecer com um indivíduo, uma família, uma igreja e até mesmo com uma denominação inteira. Pode deixar as pessoas em uma condição espiritual enfraquecida por anos até que se recuperem. Pode ainda levá-las à apostasia definitiva, a desistir e deixar o Senhor para sempre.

O propósito desta obra é despertar os cristãos para a realidade desse afastamento, ajudar a reconhecê-lo logo de início, mostrar para onde ele pode levar e fortalecer os cristãos — aqueles que estão presos nas garras desse processo ou aqueles em condições de ajudar os que são afligidos por ele — a voltar à carreira cristã pela graça de Deus. Analisaremos primeiro esse mal espiritual e depois passaremos à cura divina.⁴

Este livro também lhe apresentará um amplo conjunto de referências literárias úteis sobre o processo de se afastar dos caminhos de Deus e da experiência espiritual em geral. Escritores cristãos dos séculos XVII, XVIII e XIX deram considerável atenção a esse problema. Muitos de seus livros continuam sendo impressos hoje. Estranhamente, abordar esse tema tornou-se

⁴Este livro tem porções amplamente reescritas de outro livro de minha autoria, *Backsliding: Disease and Cure*, Reformation Heritage Books, 1982.

algo bastante raro entre os autores recentes. Portanto, espero apresentar-lhe alguns dos escritores antigos das tradições reformada e puritana que tratam da experiência espiritual com sabedoria bíblica. Siga as notas de rodapé deste livro como pontes para outros livros valiosos.

Encorajo você a ler este livro com oração. Ore para que o Espírito Santo ilumine sua mente a fim de ver a verdade e cative seu coração para amá-la. Ore também pela sua igreja e por outros cristãos, para que Deus cure toda forma de afastamento (Os 14.4).

Acredito tanto na preservação dos santos por Deus quanto na perseverança dos santos diante de Deus. É verdade que nossa perseverança é fruto da preservação de Deus, mas essa perseverança ainda é nossa, uma luta que precisamos lutar e uma corrida que precisamos correr. Ela não acontece objetivamente fora de nós, e sim subjetivamente, pela graça, dentro de nós e através de nós. Confiando em Deus, olhando para Cristo e confiando na ajuda do Espírito Santo para a prática das disciplinas espirituais, devemos participar da corrida e terminar o percurso. Não somos meros espectadores nem podemos deixar de participar. Todo cristão é um corredor.

Temos de continuar pacientemente, com perseverança, crendo no Senhor — não só em tempos de prosperidade, mas também na adversidade. Que Deus use este livro para fortalecê-lo e mantê-lo na corrida até que você chegue à meta, alcance o prêmio e receba a coroa das mãos de Cristo em glória!

Um

CORREDORES AOS TROPEÇOS

Discernindo o processo de desviar-se dos caminhos de Deus

Imagine um atleta em uma corrida de longa distância de *cross-country*. No início, as coisas parecem estar indo bem. Ele estabelece um ritmo forte, sente-se bem e pode ver a vitória à frente. Mas, conforme a corrida prossegue, torna-se confiante demais e descuidado. Deixa de prestar atenção no terreno. Em vez disso, começa a sonhar com os aplausos de admiração quando cruzar a linha de chegada em tempo recorde. Depois de correr fortemente por um tempo, não vê um declive no caminho e cai. Numa fração de segundos lá está ele no chão, joelhos ensanguentados e cabeça latejando, com o rosto na terra. Sente-se confuso, desencorajado e envergonhado. Então fica lá, sem saber ao certo se desiste ou continua.

Essa é uma situação difícil, um momento de crise. O corredor tem motivos para se sentir envergonhado de si mesmo. *Mas ele não precisa desistir.* Pode terminar a corrida, e terminá-la bem. E você também pode, mesmo que seja um cristão afastado do Senhor que caiu em pecado por fraqueza e falta de cuidado. Pela graça de Deus, farei tudo o que puder nas páginas a seguir para lhe mostrar como se posicionar para receber

de Deus a compreensão, a humildade e a coragem de voltar para a corrida. E, se você está atualmente correndo com todas as suas forças a carreira proposta pelo Senhor, confio em que este livro lhe será útil de duas maneiras: a fim de prepará-lo para ajudar outros a se levantarem e continuarem a corrida e (que Deus nos livre!) também para a possibilidade de que você mesmo venha a se afastar do Senhor no futuro.

O QUE É ESSE PROCESSO DE DESVIAR-SE DOS CAMINHOS DE DEUS?

O processo de desviar-se dos caminhos de Deus, também chamado apostasia, é um período em que a pessoa peca cada vez mais e obedece cada vez menos. *Nem todo pecado está inserido no contexto desse processo.* Não deve ser surpresa para o cristão que, infelizmente, sua vida consista em um ciclo constante de pecar e arrepender-se dos pecados pela fé no Cristo crucificado (1Jo 1.9—2.2). No processo de afastamento, no entanto, esse ciclo de arrependimento é quebrado e a base espiritual se perde. Wilhelmus à Brakel (1635-1711) descreveu esse afastamento como um “inverno espiritual” na vida de alguém, “o oposto de crescimento”.¹ Andrew Fuller (1754-1815) definiu esse processo entre os cristãos professos como “eles terem pecado e não terem se arrependido de seus atos”.² Edward Reynolds (1599-1676) o chamou de “um arrepender-se do

¹*The Christian's Reasonable Service*, Bartel ELSHOUT, trad., Joel R. BEEKE, org., Reformation Heritage Books, 1995, 4:159-60.

²*The Backslider: His Nature, Symptoms, and Recovery*, 1801; reimpr., Solid Ground Christian Books, 2005, p. 48.

arrependimento”³ Quanto mais tempo alguém persiste nesse afastamento, menos direito tem de afirmar ser um verdadeiro cristão (1Jo 2.3,4) , pois o arrependimento é a essência do verdadeiro cristianismo (At 2.38; 20.21; 26.18,20).

Ao longo de toda a Bíblia somos advertidos sobre esse processo de afastamento.⁴ Deus usou seus profetas Oseias e Jeremias mais do que quaisquer outros para advertir Israel e a igreja de todas as eras sobre esse mal.⁵ A repreensão profética desse processo revelou o afastamento de Israel do Senhor como nada menos do que adultério contra seu marido divino: a esposa de Deus se envolveu em prostituição espiritual com amantes rivais (Jr 3; Os 4).

O processo de afastar-se do Senhor é, portanto, um assunto sério. É algo que desonra a Deus, menospreza a Cristo como Salvador, entristece o Espírito, esmaga a lei de Deus sob os pés e viola o evangelho. Em outras palavras, apostatar significa afastar-se da Palavra e do caminho do Senhor. No entanto, em todas as épocas esse foi e continua sendo um pecado tão comum quanto terrível.

INCLINADO AO AFASTAMENTO

Embora Tiago não tenha usado a palavra “afastamento”, ele abordou o mesmo amor adúltero pelo mundo entre as

³Israel's Prayer in Time of Trouble, with God's Gracious Answer Thereunto: An Explication of the Fourteenth Chapter of Hosea [A oração de Israel nos momentos de dificuldade, com a resposta graciosa de Deus: uma explicação do capítulo 14 de Oseias], in: Jeremiah BURROUGHS, et al., *An Exposition of the Prophecy of Hosea*, 1865; reimpr., Soli Deo Gloria, 1989, p. 653.

⁴V. Quartus, Backsliding, in: *Fruitfulness in Christian Service*, Bristol: John Wright and Sons, 1916, p. 146.

⁵Jeremias 2.19; 3.6,8,11,12,14,22; 5.6; 8.5; 14.7; 31.22; 49.4; Oseias 4.16; 11.7; 14.4.

igrejas (Tg 4.1-10). Apenas duas décadas depois que Cristo subiu ao céu e derramou o Espírito Santo, as igrejas e os cristãos já estavam em processo de afastar-se dos caminhos de Deus! E essa tendência não era nada nova. Em palavras registradas cerca de 700 anos antes, ouvimos o Senhor lamentando: “O meu povo é inclinado a desviar-se de mim” (Os 11.7). A palavra “povo” aqui se refere ao povo de Deus em geral — o que hoje chamaríamos de igreja visível. Ela inclui, portanto, aqueles que professam ter fé, mas não têm um coração verdadeiro para o Senhor. Sobre tais pessoas, Jeremiah Burroughs (c. 1600-1646) escreveu: “Há um princípio de apostasia neles [...]. Não se adequaram aos caminhos de Deus, portanto, os consideraram duros e tediosos”.⁶

Observe como Oseias 11.7 diz “inclinado”, não apenas “com tendência a”. Ebenezer Erskine (1680-1754) escreveu: “Não existe apenas facilidade e maleabilidade [flexibilidade] no coração do homem para pecar, mas uma forte propensão e inclinação”.⁷ A Bíblia e a história confirmam: a igreja tem uma forte inclinação a desviar-se do caminho de Deus. Como um homem parado sobre uma colina gelada junto a uma queda-d’água acentuada, um passo em falso pode levá-lo a deslizar para a destruição.

Mas esse processo de afastamento certamente não é limitado aos incrédulos, aos hipócritas na igreja ou à igreja em geral

⁶BURROUGHS et al., *An Exposition of the Prophecy of Hosea*, Reformation Heritage Books, 2006, p. 488.

⁷The Backslider Characterized, in: *The Whole Works of the Rev. Ebenezer Erskine*, Philadelphia: Wm. S. e A. Young, 1836, 1:70. Cf. Henry MELVILL, *Lectures on Practical Subjects*, New York: Stanford & Delisser, 1858, p. 382-402; *The Works of Nathanael Emmons*, Jacob IDE, org., Boston: Congregational Board of Publication, 1862, 5:360-89; *The Works of the Reverend and Learned Isaac Watts*, London: J. Barfield, 1810, 1:568-74.

(se a considerarmos uma combinação de cristãos e daqueles que professam ter fé, mas de fato não a possuem). A mesma tendência existe para os verdadeiros corredores de Deus na carreira da fé. Eles podem afastar-se também, perdendo recompensas celestiais que poderiam de outra forma ter obtido.

Considere a analogia a seguir sobre quão facilmente podemos cair no processo de afastar-nos do Senhor. A caminho da prova de dez mil metros nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, Sven Kramer, da Holanda, estava bem posicionado para ganhar sua segunda medalha de ouro na patinação de velocidade. De fato, quando a corrida chegou, concluiu o percurso em tempo recorde. Tragicamente, porém, ele se desqualificou por patinar na pista errada durante parte da corrida, seguindo o conselho equivocado de seu treinador. Qualquer atleta pode lhe dizer que seu desempenho não significa nada a não ser que você siga as regras. É por isso que Paulo escreveu em 2Timóteo 2.5 que, se um homem compete nos jogos, ele não receberá a coroa da vitória a não ser que compita de acordo com as regras. Se estamos “patinando na pista errada”, ou seja, afastando-nos da obediência aos mandamentos de Deus, não importa quão bem pensamos estar indo ou quanta admiração os outros possam ter por nós. Temos de correr no caminho de Deus — de acordo com a sua vontade, não com a nossa.

Conforme corremos nossa carreira diária, pode acontecer de cruzarmos pecaminosamente as linhas que Deus estabeleceu para nós de forma quase imperceptível. William S. Plumer (1802-1880) disse:

Para nós é fácil nos desviarmos dos caminhos de Deus. Afastamo-nos desde o ventre, contando mentiras. É tão natural para

nós fazer o mal quanto é para as faíscas se acenderem. Em nossa viagem rumo ao céu, o vento e a maré estão contra nós. Se não fizermos nada para superar sua ação, eles nos levarão para longe. Podemos ir para o inferno sem a menor intenção de ir, sem fazer nenhum esforço para isso. Mas ir para o céu exige oração, abnegação, vigilância, intensidade, correr, lutar, brigar.⁸

Plumer está certo: a vida cristã é uma guerra, não contra os homens, mas contra nós mesmos, o sistema do mundo e o diabo.

Se o processo de nos afastar do caminho do Senhor ocorresse uma vez apenas em nossa vida como cristãos, seria indescritivelmente doloroso e hediondo. Deus nos amou com um amor eterno, perdoou todos os nossos pecados, aceitou-nos como seus filhos e nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais. Desviar-nos uma só vez que seja, apenas em pensamento, já seria motivo mais do que suficiente aos olhos humanos para Deus retirar seu amor de nós. Mas a situação é pior ainda — muito pior. Oseias diz que temos tendência — somos inclinados, propensos, habituados — a nos desviar, apesar da profundidade incomensurável do amor de Deus. Se abandonados à nossa própria sorte, iremos continuamente nos afastar do caminho do Senhor. Isso não é verdade tanto para você quanto para mim?

Assim como o pecado não é menos terrível ou menos ofensivo a Deus por persistir, também a tendência comum de nos desviarmos dos caminhos do Senhor não faz disso uma questão trivial. Deus *certamente* promete que, onde quer que ele comece a boa obra de salvação, irá concluí-la (Fp 1.6). Mas

⁸*Vital Godliness: A Treatise on Experimental and Practical Piety*, New York: American Tract Society, 1864, p. 152.

Se você, ou alguém que conhece, desviou-se dos caminhos de Deus ou está se sentindo fraco, cansado, emocional e espiritualmente, tentado a desistir da carreira cristã, leia este livro

O propósito desta obra é:

- despertar os cristãos para a realidade do afastamento de Deus;
- ajudar a reconhecer esse processo logo no início;
- mostrar para onde isso pode levar;
- fortalecer os cristãos – aqueles que estão presos nas garras desse processo ou aqueles em condições de ajudar os que são afligidos por ele – para que possam voltar à carreira cristã pela graça de Deus.

O autor analisa primeiro esse mal espiritual depois passa a tratar da cura divina. Que Deus use este livro para nos fortalecer e manter na corrida, a fim de que possamos prosseguir para o alvo, ganhar o prêmio e receber nossa coroa das mãos de Cristo na glória!

“Este livro é uma obra-prima, e não digo isso de modo leviano. Desde que Octavius Winslow escreveu sua magnífica obra *Personal Declension and Revival of Religion in the Soul*, em 1841, pouco se escreveu sobre o tema vital do processo de se desviar dos caminhos de Deus, para o qual todo cristão é inclinado e do qual todo filho de Deus precisa de libertação”.

Martin Holdt, Pastor, Emmanuel Baptist Church, Johannesburg, África do Sul; editor da Reformation Africa South.

“Solidamente escrito na veia dos antigos clássicos sobre o tema por autores como Richard Sibbes e Andrew Fuller, esta nova obra do dr. Beeke oferece uma abordagem útil para o que é um problema perene para a igreja. Isso porque inevitavelmente há feridos na guerra espiritual na qual estamos envolvidos, e esta obra apresenta o melhor meio de trazer bálsamo e cura para sua alma. Altamente recomendada.”

Michael Haykin, escritor; Professor de História da Igreja e Espiritualidade Bíblica; Diretor do The Andrew Fuller Center para Estudos Batistas, The Southern Baptist Theological Seminary.

Joel R. Beeke é presidente e professor de Teologia Sistemática, História da Igreja e Homilética do Puritan Reformed Theological Seminary, nos Estados Unidos. Entrou para o ministério em 1978 e pastoreia a igreja em que hoje serve desde 1986. É autor, coautor e editor de cerca de cinquenta livros, entre eles, *Amigos e amantes*, publicado por Vida Nova.


VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0545-1



9 788527 150545 1

Vida Cristã / Igreja